

d'ergotina segundo o preceito de Langenbeck, em muitos lugares, na proximidade immediata do sacco aneurysmatico. As dores occasionadas são insignificantes, mas nos dias seguintes a pelle torna-se vermelha e os arredores do aneurysma edematosos e dolorosos.

Estes symptomas desapparecem com a applicação d'uma bexiga de gelo. Todo o processo não teve sobre o aneurysma mesmo influencia alguma.

A 22 de Julho a arteria femoral direita é duplamente ligada no canal do grande adductor, e cortada entre as duas ligaduras. A pulsação no aneurysma cessa immediatamente, e o tumor torna-se mais pequeno nos dias seguintes, em alguns pontos mais molle, e em outros mais duro; a inclinação da coxa diminúe constantemente. A ferida com melhores granulações segrega pouco.

A 15 de Julho (23 dias depois da ligadura, os fios não tinham ainda cahido) houve uma grande hemorragia pela pequena ferida já quasi cicatrizada; o sangue corria visivelmente de cima, da extremidade central, e suspende-se logo com a compressão d'arteria femoral sobre o ramo horisontal do pubis. A compressão foi continuada por algum tempo; e depois applicado um apparelho de Theden. A 15 de Julho pela manhã ainda hemorragia atravez do apparelho; affrouxando-se o apparelho vê-se que a hemorragia vem sem duvida da extremidade superior; ligadura d'arteria femoral no musculo sartorio. A hemorragia cessou.

Não acho designado no diario do doente quando cahiram os fios da ligadura depois da primeira operação; a segunda ferida da ligadura cicatrizou rapidamente; o fio cahiu a 20 d'Agosto (35 dias depois da ligadura; a 6 de Setembro a ferida estava cicatrizada.

Este caso está mencionado em minhas «Cartas cirurgicas, pag. 151, por causa da hemorragia consecutiva.

O aneurysma diminuiu cada vez mais, e a posição de flexão do femur corrigio-se sensivelmente. A extensão com um pezo de 10 libras prestou bons serviços.

Quando o doente a 19 de Setembro de 1870 teve alta por seu pedido, a perna podia passivamente distender-se bastante, mas habitualmente conserva-se um pouco dobrado. O tumor então bastante pequeno na curva da perna pulsava ainda, e realmente com bastante força.

O doente escreveu-me em resposta a intorções que pedi sobre seu estado, em 30 de Junho de 1871: « Na curva da perna direita

não existe mais pulsação apreciavel; a junta do joelho não está de todo bôa, mas já se estende mais do que quando deixei o hospital. A flexão do joelho é possível n'um gráo moderado. Não tenho dór alguma, mas o pé está ainda muito fraco e me é impossivel ainda andar sem bengala. No mais o estado geral não deixa nada a desejar. »

Dr. Pacifico Pereira.

O CHLORAL NO PARTO

Ad mulierem dixit:—« Multiplicando » multiplicabo dolores tuos, et conceptus tuos; cum dolore paries filios... »

Genesis—c. 3, v. 16.

Divinum est opus sedare dolorem

Hippocrates—Aphorismos.

Toutes les tromperies et toutes les iniquités des femmes sont effacées par les douleurs de l'enfantement.

Arentino.

Dizia *Saint-Beuve* que o amor de dois seres n'este mundo não é as mais das vezes senão o privilegio de causarem um ao outro as mais violentas dôres. Creio que *Saint-Beuve* tinha razão, se referindo-se á mulher fallava das dôres do parto; e enquanto ao homem das dôres osteocopas e congeneres, consequencias de um amor impuro.

A espirituosa actriz *Sophia Arnould* dizia a uma joven que se lhe queixava de haver sido o seu primeiro parto muito doloroso—que as dôres do parto eram para as mulheres os remorsos da volupia.

O que é certo é que o creador ordenou que a mulher parisse com dores, e que o homem comesse o pão com o suor do seu rosto; que crescesse e que se multiplicasse. É este o preceito que elle cumpre mais gostosamente; o crescimento faz-se *malgré lui*; o segundo preceito evita cumpril-o e procura illudil-o quanto póde; e a mulher, contra quem *Beaumarchais* exclamava:

—*Femme! femme! creature faible et décevant!.... nul animal créé ne peut manquer à son instinct; le tien ut-il donc de tromper?*

A mulher tem procurado enganar o Creador, evitando as dôres do parto; e sendo o chloral um medicamento que extingue a dór, não é para admirar que elle fosse empregado para suavisar a saída do producto da concepção.

Devo estudar a applicação do chloral no puerperio sob tres pontos de vista, que se ins-

crevem:—*parto natural, parto laborioso; complicações e sequencias do parto.*

§ 1.º

Parto natural

Derivando do facto observado de mulheres paraplegicas, que pariam facilmente, segundo observaram *Lamotte e Smelie*; e de outro não menos curioso observado por *Deneux* d'uma mulher que pariu sem dôr durante o coma produzido por bebidas alcoolicas; veio a *Simpson* (d'Edinburgh) a idéa de anesthesiar as parturientes; e em 19 de Janeiro de 1847 fazia a primeira tentativa neste intuito, que foi seguida de bom resultado, n'um caso de viciação de bacia. Logo os medicos inglezes seguiram o exemplo de *Simpson*; e *Murphy, Burn, Protheroe Smith, Thomson* etc. communicaram successivamente os resultados da sua observação.

Em França, o entusiasmo dos parteiros foi menor; *Paul Dubois, Chaity Honoré, Cazeaux* etc. chegaram mesmo a rejeitar a anesthesia no acto do parto; e a não ser o auxilio de *Honzelot e Liegard*, o cheiro do chloroformio não teria suavizado as emanções enjoativas do liquido amniotico.

Na Italia, na Allemanha, e na America a anesthesia no acto da expulsão do fêto foi acolhida com favor; e tendo sido feita a primeira applicação do chloroformio ao parto por *Simpson* em 8 de Novembro de 1847, já em 1850 o numero de partos terminados felizmente sem dôr chegava a 2 000.

Emfim em Portugal, o dignissimo professor de obstetricia, *Magalhães Coutinho*, applicou as inhalações chloroformicas na clinica de partos.

Cazeaux oppunha como inconvenientes á chloroformisação no parto, os perigos inherentes á propinação do anesthesico, a difficuldade de o empregar na clinica civil, a abolição da contracção voluntaria dos musculos abdominaes, tão util no periodo de expulsão, etc..

Hoje porém que a medicina possui uma droga, que sem ter aquelles inconvenientes, produz todos os beneficos effeitos do chloroformio, é racional lançar mão d'ella com o fim de tornar menos dolorosa a unica funcção physiologica que se acompanha de dôr.

Bouchut aconselhou o chloral durante o trabalho do parto. « O hydrato do chloral, dizia elle n'uma das ultimas conclusões do seu trabalho, pôde substituir o chloroformio no trabalho

natural, nas operações obstetricas, para combater a eclampsia. » (1)

O primeiro a aproveitar este conselho foi *Alfred Lecacheur*, ensaiando-o em Janeiro de 1870 na Maternidade do hospital *Cochin*, e dando conta dos seus resultados no trabalho que mais tarde publicou (2). São 12 as observações inseridas n'aquelle trabalho, tendo o chloral dado em quasi todas uma insensibilidade e hypnosia, que permittiam o parto sem dôr. A dose do hypnotico foi fixada, depois das primeiras tentativas, em 4 grammas por uma vez; deve porém ter-se em vista a constituição mais ou menos robusta da parturiente, o periodo do trabalho, e a intensidade das dôres. *Lecacheur* pronuncia-se contra o uso das doses fraccionadas, que se vê das observações, que publica, resultado inferior ao obtido pela dose de 4 grammas por uma só vez.

E. Lambert (de Edinburgh) empregou o chloral no parto; e chegou ás seguintes conclusões:

1.ª O chloral é um agente de um grande valor para alliviar as dôres nas parturientes;

2.ª A sua utilidade é manifesta durante e no fim do segundo periodo; produz uma insensibilidade absoluta, analoga á que resulta do chloroformio;

3.ª Tem sobre o chloroformio a vantagem de não demandar o consentimento do paciente;

4.ª É conveniente conservar ao chloroformio o logar que occupa na therapeutica obstetrica, e reservar o emprego do chloral para o primeiro periodo do trabalho. Comtudo se o chloral ou outro qualquer agente com propriedades analogas fôr administrado com beneficio para alliviar as dôres da contracção uterina, o chloroformio só será empregado no ultimo periodo da parturição, ou para facilitar a intervenção manual e instrumental;

5.ª É demonstrado que o trabalho se pôde fazer desde o principio até ao fim, sem que a parturiente tenha disso consciencia, e isto por causa da influencia unica do chloral;

6.ª O uso do chloral não contraindica de modo algum o uso do chloroformio;

7.ª Emprega-se o chloral em doses fraccionadas de 75 centigrammas de quarto em quarto de hora, até produzir o effeito; as doses posteriores são reguladas segundo o effeito obtido. Certos individuos exigem uma dose até 3 grammas, e é preferivel então conseguir o ef-

(1) *Bouchut*, obra citada, pag. 16 e 20.

(2) *A. Lecacheur*. De l'hydrate de chloral et de son emploi dans les accouchements, Paris, 1870.

feito anesthesico com 9 grammas no espaço de duas horas, que com 3 grammas só e em pouco tempo;

8.^a Os efeitos do chloral prolongam-se até á expulsão completa do producto da concepção; o repouso que experimenta a mãe depois do trabalho é uma das circumstancias que concorrem energicamente em favor do uso do chloral nos partos;

9.^a Alguns efeitos de estimulação, que se traduzem por uma excitabilidade geral, têm sido occasionalmente observados durante a administração do chloral, mas têm passado rapidamente e sem consequencias;

10.^a Não só o chloral não suspende a contracção uterina, mas activa-a neutralizando todas as acções reflexas que tendem a contrariar a incitabilidade dos centros motores;

11.^a Effectuando-se o trabalho debaixo da influencia do chloral, será provavelmente menos longo que o trabalho natural; as contracções anodinas são mais poderosas do que as que se acompanham com dôres;

12.^a Falta emprender experiencias afim de determinar se existe o mesmo antagonismo entre o esporão do centeio e o chloral, que entre o chloral e a strychnina;

13.^a As condições geraes que devem presidir á administração do chloral são as mesmas que regulam o uso do chloroformio, e as regras para isso indicadas por sir James Simpson devem ser rigorosamente admittidas. (1)

More Malden lançou mão do novo medicamento para conseguir o parto sem dôr no hospital *Rotunda*, de Dublin. De vinte e cinco casos, que relata, tres eram de rigidez de collo que demorava o trabalho, fazendo soffrer muito as parturientes; o chloral, calmando a energia das contracções, fez conciliar o somno, dando assim tempo a que a dilatação se effectuasse.

N'um dos tres casos assim succedeu ao fim de oito horas, e da administração de 4 grammas de chloral duas vezes; nos outros dois os banhos d'agua morna abreviaram a dilatação. (2)

Gerson Cunha, de Bombaim, deu o chloral a tres parturientes, na dóse de 2 grammas; uma dormiu quatro horas e pariu dez minutos depois de acordar; outra dormiu seis horas, e um quarto de hora depois de despertar deu á luz a creança; finalmente na terceira durou o somno tres horas, parindo logo que acordou.

(1) *Edinburgh Medical Journal*, agosto de 1870.
(2) *Dublin Quarterly Journal*, maio de 1870.

Nenhuma das tres clientes do dr. Gerson experimentou o mais ligeiro incommodo gastrico pelo uso do remedio e algumas até o acharam de gosto agradavel. (3)

Resta-me tambem dar conta da minha pratica, porque eu tambem appliquei o chloral para mitigar as dôres do puerperio. O professor *Magalhães Coutinho*, director da enfermaria de puerperas no hospital de S. José, teve a bondade de permittir-me o ensaio na sua enfermaria, que é tambem de clinica obstetrica, do medicamento em questão.

Não tinha eu ainda conhecimento dos trabalhos, que hoje registro, de *Lecacher*, *Lambert* e *Gerson da Cunha*, quando em Maio d'este anno fiz os meus ensaios; tinha lido o conselho de *Bouchut*, e foi segundo elle que fiz as minhas applicações, que ao principio foram verdadeiras tentativas. A circumstancia de se dar a maioria dos partos a uma hora avançada da noite, e de eu não poder pernoitar todas as noites no hospital, do que resultou observar muito poucos casos em circumstancias adequadas á experiencia, e a difficuldade de se conseguir o somno chloralico com dôses rasoaveis, porque a casa onde tem logar os partos é contigua á divisão das paridas, onde as creanças fazem sempre bastante ruido, sendo certo, como aconselha *Lecacheur*, que é necessario para obter um somno rapido e continuado, impedir todas as causas de agitação exterior, mantendo o indispensavel socego; e finalmente o facto de que para evitarem executar aquelle acto diante dos quintannistas da escola, as parturientes por um sentimento de pudor inoportuno e mal entendido, só denunciavam o estado em que se acham muito proximo do seu termo; succedeu que foram poucos os casos, que consegui observar.

Dei o chloral ao principio em dôses fraccionadas (2 grammas por duas vezes com meia hora de intervallo); em breve porém me convenci, que esta dóse não era sufficiente, e passei a usar da dóse de 4 grammas, dada por duas vezes, com meia hora de intervallo.

Conseguí que as parturientes dormissem; e as que não eram primiparas, diziam ter se terminado o parto com muito menos dôres, do que o antecedente,

N'um caso, a parturiente dormiu duas horas, dez minutos depois de lhe dar o chloral; despertava porém a cada contracção, para depois tornar a cair n'um somno que parecia profundo.

(3) *The Lancet*, de 24 de Setembro de 1870, pag. 432.

Só uma parturiente vomitou o chloral, como provavelmente vomitaria qualquer outra bebida n'aquella conjuntura; nenhuma porém se queixou de incommodos resultantes da sua ingestão.

Os factos que deixo citados, tanto da minha como da alheia pratica, não bastam talvez para firmar os creditos do chloral como anodyno no puerperio; *adhuc sub judice lis est*; é porem decidida a sua preferencia ao chloroformio no parto natural; e é provavel que generalisado mais o seu uso, e estudadas melhor as suas propriedades n'estas applicações, elle venha ainda a conquistar um logar importante em obstetricia; se bem que *Labbée*, tomando em conta os effeitos do chloral sobre os musculos da vida organica, e os que hypotheticamente se lhe attribuem sobre as fibras-cellulas, se julga com direito a concluir que o seu emprego é pouco admissivel theoreticamente na arte de partos. (1)

(Continúa).

VARIÉDADE.

CHRONICA.

Luz violete.—Na sessão da Academia de Sciencias de Pariz de 27 de Novembro de 1871, o Sr. Pacy deu conta dos resultados das experiencias do general Pleasoton relativamente á influencia da luz violete sobre os seres vivos. Esta luz, rica de raios chimicos superexcita de um modo extraordinario o crescimento dos animaes e dos vegetaes.

Enxerto da pelle no homem.—Na mesma sessão o Sr. C. Bernard communicou os trabalhos de enxerto epidermico feitos pelo Sr. Raverdin. Si na superficie de uma chaga colloca-se um retalho fresco de epiderme torna-se elle um foco de cicatrizaçã, absolutamente como os bordos da mesma chaga. Os dous focos parecem até influir reciprocamente um sobre o outro.

Si o retalho fica mais perto de um dos bordos da chaga do que do bordo opposto, formam-se dous cabos cicatriciaes oppostos, um sobre o retalho e outro sobre o bordo da chaga, os quaes dirigem-se um para o outro até encontrarem-se. É um meio de appressar consideravelmente a cicatrizaçã das feridas. E, cousa notavel a pelle do ne-

gro transportada para o homem branco perde mui rapidamente sua côr especial. Nem todas as epidermes de animaes cicatrisam sobre o homem: a do coelho é a que mais facilmente n'elle se enxerta.

Meio de tirar ao oleo de figado de bacalhau o seu cheiro e gosto desagradaveis, pelo Dr. Spaak.—Carlos Pavesi, de Mertara, deu no *Journal de pharmacie de Turin*, o processo seguinte:

Misturam-se com cuidado 20 partes de oleo com 1 parte de café torrado e moído, e 1/2 parte do carvão animal purificado.

Esta mistura é posta em banho maria a 50 ou 60 graus durante um quarto de hora, tendo cuidado de fechar exactamente o vaso que a contém, para não perder os principios volateis do café. Retira-se depois o vaso e deixa-se repouzar a mistura durante 3 dias, tendo o cuidado de a agitar de tempos em tempos, depois filtra-se toda em filtro de papel.

Obtem-se assim um oleo muito claro, de côr de ambar, que se conserva em garrafas bem arrolhadas. O cheiro e o gosto fazem lembrar o do café, conservando apenas um ligeiro gosto de peixe que não é de todo desagradavel.

Investigações sobre o aquecimento dos nervos dos centros nervosos, por causa de irritações sensoriaes e sensitivas; por Schiff.—O autor nos seus primeiros ensaios, occupava-se do aquecimento dos nervos, sem attender ao cerebro, e estabeleceu que um nervo, quando é irritado, augmenta a sua temperatura. Concluindo dos nervos para os centros nervosos, previa o aquecimento da substancia nervosa, sujeita a influencias analogas.

São notaveis os resultados a que o autor depois chegou. O processo de demonstração consiste em introduzir na substancia cerebral duas agulhas thermo-electricas, e observar por meio de um galvanometro o aquecimento desigual, proveniente de uma excitação peripherica qualquer.

O primeiro facto a notar é que o encruzamento que existe para a motilidade não existe para a sensibilidade. A irritação do membro inferior esquerdo, por exemplo, não eleva mais a temperatura do hemispherio direito que a do esquerdo. « As expe-

(1) *Labbée loco citato*, pag. 357.